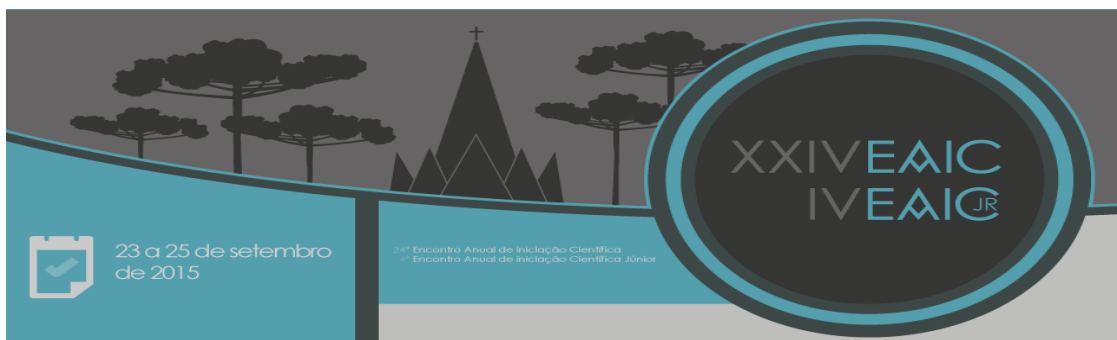




Emoções e Sexo: A iniciação afetivo-sexual no contexto homossexual

Kaue Felipe Nogarotto Crima Bellini (PIC/Uem), Marlene Rodrigues de Novaes (Orientadora), e-mail: kauenogarotto@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Humanas/Maringá, PR.

Área: Ciências Humanas Subárea: Antropologia

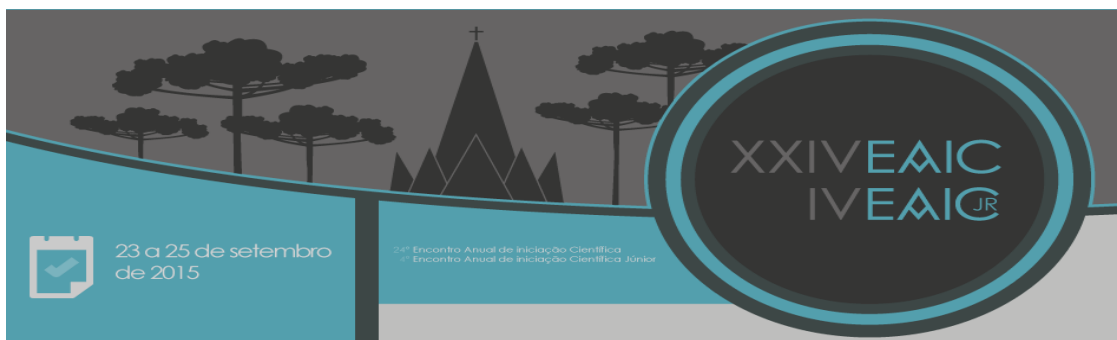
Palavras-chave: representações sociais, homoerotismo, emoções.

Resumo:

Esta pesquisa buscou estudar as representações sociais vinculadas à iniciação afetivo-sexual homoerótica. Tratou-se de examinar as concepções e significados vinculados às emoções oriundas das primeiras experiências sexuais desenroladas no contexto homoafetivo, levando-se em conta as construções sociais e as sutilezas que se encontram envolvidas nestas vivências. A problemática foi abordada mediante estudo de representações sociais enriquecido pelo acesso a certos referenciais teórico-metodológicos da Antropologia das Emoções; Antropologia da Sexualidade, bem como reflexões Queer. A eleição desta perspectiva analítica favorece uma visão multidimensional da questão e a compreensão dos nexos entre gênero, identidade, expressão social de sentimentos e emoções, tabu do sexo e as desconstruções Queer. A pesquisa toma por sujeitos de investigação jovens de 18 a 29 anos, com identidade homossexual e membros ativos de Coletivos e Grupos de Estudo de Sexualidade da cidade de Maringá.

Introdução

Esta pesquisa objetivou analisar as representações sociais vinculadas às iniciações afetivo-sexuais de jovens que se declaram homossexuais. O tema, a despeito de sua relevância na sociedade contemporânea, conta com ausência de estudos, razão pela qual se tornou ainda mais desafiador e instigante. Quando abordamos questões afetas à sexualidade, mediante entrevistas de sujeitos destacáveis emergem certas dificuldades. É preciso lembrar que o tabu do sexo desafia a receptividade do tema, em especial no que se refere ao sexo homoafetivo. Na qualidade de tabu, o sexo parece comportar-se como objeto proibido e impuro ao revelar-se como algo revestido de características que contaminam aqueles que nele pensam,



tocam, manipulam ou praticam. Disto resultou a problematização da iniciação afetivo-sexual, de maneira geral, e mais particularmente, a homossexual, esta se revestindo de sutilezas e delicadezas.

A carência de estudos contemplando a temática da iniciação afetivo-sexual corrobora para a manutenção deste cenário, pois a carência de produção de material de natureza acadêmico- científica para aplicação didática em salas de aula em cursos de educação sexual ou de outras disciplinas correlatas é, ainda hoje, uma infeliz realidade.

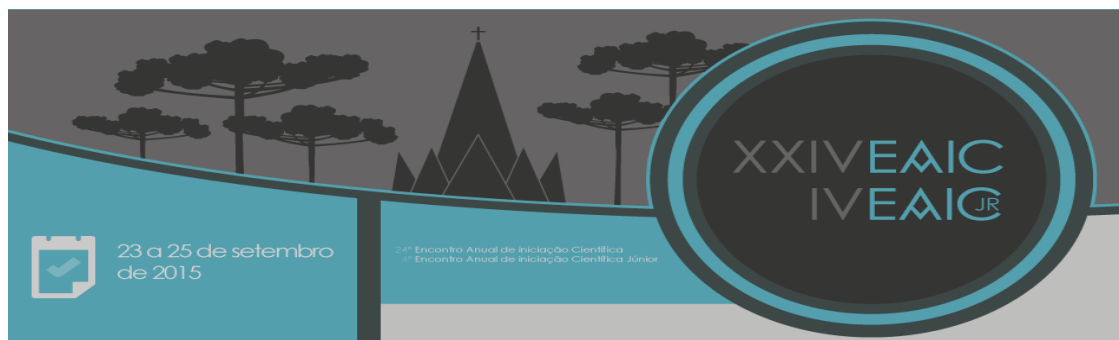
A pesquisa que aqui apresentamos parte do questionamento das normatizações vigentes e, para tanto, volta-se para a teoria queer no que esta questiona as normatizações dos papéis de gênero, sexo, sexualidade, o conceito de virgindade e de todos os atos sexuais.

A heterossexualidade compulsória engendra nas relações homoafetivas os conceitos e estereótipos do padrão heteronormativo ao inseri-los neste meio que molda e organiza as vidas espelhando-se no "normal". Os ideais e valores presentes e produzidos por nossa cultura tornam-se realidade por ela mesma. A construção de nosso corpo é social, de modo que será inscrito em nossa mente e corpo como agir, o que sentir, quando sentir, o que ser o que não ser; a cultura de fato cria estes corpos (HEILBORN, 1997).

A teoria queer revela suas fortunas para o desenvolvimento de um trabalho, tal como o que realizamos, ao nos apontar para a possibilidade de desarranjar, reinventar e tornar plural a verdade e a certeza sobre os corpos e a sexualidade (LOURO, 1999). Esta proposta alinhou-se como vertente crítica do projeto ao qual nos empreitamos.

Com esta pesquisa pretendemos examinar as representações sociais. As representações sociais figuram os modos de ser, estar, agir e pensar dos indivíduos em sociedade. Tais representações criam uma linearidade de pensamento e padrões a serem seguidos, justificando a criação de estereótipos e a marginalização daqueles que fogem a tais coerções e padrões sociais. As emoções envolvidas na iniciação sexual homoerótica se fazem, portanto, objeto de um estudo antropológico quando demonstram o sentido da obrigatoriedade presente nas representações sociais homoafetivas. A teoria queer, por sua vez, permite um olhar atento e crítico para as estruturas dominantes e levanta uma crítica a um conceito persistente em correntes sociológica, até os dias de hoje, o conceito de normalidade, desta maneira a teoria queer tenta desnaturalizar também o normal (MISKOLCI, 2009).

As representações sociais atrelam-se ao estudo das emoções, quando remetem à manifestação de sentimentos obrigatórios ou decorrentes da influência do conjunto social. A expressão dos sentimentos: amor, ódio, vergonha, curiosidade, medo, entre outros, são abordada nesta pesquisa com recurso à Antropologia das Emoções, como forma de entender a



caracterização emocional definida socialmente quando da iniciação afetivo-sexual entre jovens que assinalam identidade homossexual. Interessou-nos examinar a expressão social dos afetos envolvidos na iniciação sexual. O prisma aberto pela emoção possibilitou um entendimento multidimensional da iniciação afetivo-sexual e dos sistemas socioculturais que neste domínio se encontram interconectados.

A pesquisa desenvolveu junto a jovens de 18 a 28 anos, com orientação homossexual participantes de grupos de estudos de sexualidade e gênero da cidade de Maringá. Tais sujeitos foram entrevistados, tendo por base um questionário fechado versando sobre questões socioeconômicas e um roteiro de entrevista semi-estruturada, buscando assim uma maior abrangência para análises

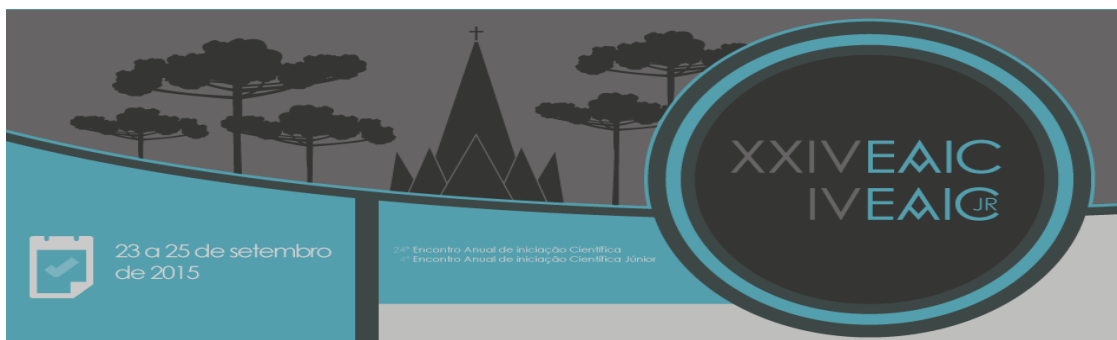
Materiais e métodos

O estudo antropológico das representações sociais vinculadas à iniciação afetivo-sexual foi realizado com acesso às reflexões queer, vertente crítica às representações sociais dominantes. Contemplou-se, também, o campo de estudo denominado antropologia das emoções. Realizamos entrevistas semi-estruturadas com objetivo de conhecer as representações sociais homoafetivas no que vinculam as emoções afloradas nas primeiras experiências emocionais e sexuais dos entrevistados. O questionário semi-estruturado, como se sabe, é utilizado como forma de conceder liberdade para a narrativa.

O roteiro semi-estruturado compôs-se de perguntas principais contemplando o objetivo da pesquisa e devido a sua fluidez e liberdade permitiu a abertura para questões que poderiam vir a surgir no momento da entrevista, evitando assim a padronização das respostas. (MANZINI, 1990, 1991). As formas de acesso aos entrevistados ocorreram pelo acesso aos grupos de estudo de sexualidade presentes na Universidade Estadual de Maringá, também por meio de indicações dos entrevistados, tendo em mente o recorte da pesquisa: jovens homossexuais de 18 a 29 anos.

Resultados e Discussão

Foram realizadas 10 entrevistas com jovens que se declararam homossexuais, sendo um entrevistado de 19 anos, três de 21 anos, dois 22 anos, dois de 23 anos, um de 24 anos e um de 27 anos. Em suas entrevistas foi possível observar às transferências de padrões heteronormativos para os domínios da homoafetividade. As representações sociais homoafetivas acerca das figuras do ativo e passivo retomam figurações próprias do domínio das representações sociais heteronormativas. Tanto é assim que posição de passivo é qualificada como “papel de mulher”. Quanto ao nojo e



aversão a componentes tidos como “nojentos” do corpo humano, estes mobilizam emoções vinculadas aos códigos inscritos pela heteronormatividade. Entretanto, estamos longe de considerar que as representações sociais homoafetivas reproduzam em sua totalidade as representações sociais heteronormativas.

Conclusões

As emoções permeiam as relações sociais, guardando um caráter obrigatório. Uma das emoções obrigatórias envolvidas na iniciação sexual homoerótica é a curiosidade com seus sobressaltos e adrenalina. A afetividade não é emoção motriz para a iniciação sexual homoerótica que se realiza mais aos moldes de um rito de passagem com vistas a abrir as possibilidades afetivas para momentos posteriores à iniciação. Por outro lado, encontrou-se certo trânsito das representações sociais heteronormativas para o domínio das representações sociais homoafetivas. Neste sentido, a teoria queer questiona as replicações automáticas das representações heteronormativas, desconstruindo-as de modo a favorecer a abertura do campo das emoções homoafetivas genuínas. A iniciação homossexual é marcada por re-significações da normativa heterossexual.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente minha orientadora que se fez sempre presente, para além das fronteiras formais da pesquisa, se tornando além de mestre, uma amiga. Agradeço também aos amigos e amiga que me ajudaram: Lucas Cardoso, Eduardo Almeida, Bruno Pires, Luiz Gustavo, Iara Beatriz e a minha família.

Referências

- MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.
- HEILBORN, Maria Luiza. **Corpo, Sexualidade e Gênero**, in DORA, Denise Dourado(org.). *Feminino Masculino* - igualdade e diferença na justiça. Porto Alegre: Editora Sulina, 1997, p. 47-57.
- MISKOLCI, Richard. **A Teoria Queer e a Sociologia o desafio de uma analítica da normalização**, Dossiê Sociologias, Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./jun. 2009, p. 150-182.
- CARVALHO, Marília Pinto de. **O Copo Educado: Pedagogias da Sexualidade**, Guacira Lopes Louro (Org.). Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p.176.